

Multiletramentos na escola: uma proposta intercultural

Multiliteracies in school: an intercultural proposal

Multiliteracidad en la escuela: una propuesta intercultural

Elisângela Ladeira de Moura Andrade¹

 0000-0001-5575-4932

Anair Valênia Martins Dias²

 0000-0002-8776-9124

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar uma proposta que contempla a teoria dos multiletramentos com enfoque intercultural, acerca da educação intercultural indígena. Prevê uma primeira produção em escrita alfabética, no gênero conto, e sua posterior retextualização para a escrita multimodal no gênero quadrinhos. Para tanto, a pesquisa ancorou-se em referenciais acerca da pedagogia dos multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo, 2009, 2012), da educação intercultural (Brighenti, 2015; Candau, 2012a, 2012b, 2012c), da Linguística Crítica (Rajagopalan, 2003), bem como outras áreas cujos autores tratam dos gêneros discursivos escolhidos para a execução da pesquisa e leis educacionais brasileiras que abordam o enfoque intercultural. A metodologia escolhida, pesquisa-ação, foi ancorada nos trabalhos de Franco (2005). O estudo terá como participantes estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino de Goiás. Como resultados, espera-se desenvolvimento linguístico, crítico e emancipatório das/os participantes na escrita multimodal, aliado à reflexão e conscientização acerca da temática intercultural a ser trabalhada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Intercultural; Linguística Crítica; Multiletramentos.

ABSTRACT: This article aims to present a proposal that incorporates the theory of multiliteracies with an intercultural focus, addressing indigenous intercultural education. It involves an initial production in alphabetical writing, in the genre of short stories, and its subsequent retextualization into multimodal writing, in the genre of comics. To this end, the research was based on references regarding the pedagogy of multiliteracies (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo, 2009, 2012), intercultural education (Brighenti, 2015; Candau, 2012a, 2012b; 2012c), Critical Linguistics (Rajagopalan, 2003), as well as other authors who

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (PPGEL-UFCAT) - bolsista Capes. E-mail: elisladeirama@gmail.com.

² Pós-doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Adjunta do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (IEL/UFCAT). E-mail: anairvalenia@ufcat.edu.br.

address the chosen discursive genres for the research execution and Brazilian educational laws that address the intercultural focus. The chosen methodology, action research, was anchored in the works of Franco (2005). The study includes high school students from a public school in the state education network of Goiás as participants. The expected outcomes include linguistic, critical, and emancipatory development of the participants in multimodal writing, combined with reflection and awareness regarding the intercultural theme to be addressed.

KEYWORDS: Intercultural Education; Critical Linguistics; Multiliteracies.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta que contempla la teoría de las multiliteracias con enfoque intercultural, tratando de la educación intercultural indígena. Se prevé una primera producción en escritura alfabética, en el género de cuento, y su posterior retextualización para la escritura multimodal, en el género de cómics. Para ello, la investigación se basó en referentes sobre la pedagogía de las multiliteracias (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo, 2009, 2012), la educación intercultural (Brighenti, 2015; Candau, 2012a; 2012b; 2012c), la Lingüística Crítica (Rajagopalan, 2003), así como otros autores que tratan de los géneros discursivos elegidos para la ejecución de la investigación y las leyes educativas brasileñas que abordan el enfoque intercultural. La metodología elegida, investigación-acción, se basó en los trabajos de Franco (2005). El estudio tendrá como participantes a estudiantes de la Enseñanza Media de una escuela pública de la red estatal de enseñanza de Goiás. Como resultados, se espera un desarrollo lingüístico, crítico y emancipatorio de los participantes en la escritura multimodal, unido a la reflexión y concienciación sobre la temática intercultural a ser trabajada.

PALABRAS CLAVE: Educación Intercultural; Lingüística Crítica; Multiliteracidad.

Introdução

Ler e escrever, durante muitos anos, eram atividades intrinsecamente ligadas à decodificação das letras do alfabeto. A escola era responsável pelo “letramento”, atividade no singular, que tomava a alfabetização como limite (Corrêa, 2001) e valorizava os modos grafocêntricos de significado, consistindo em ensinar o indivíduo a ler e escrever a partir das letras do alfabeto. Isso pelo fato de a escrita ter um caráter “prestigioso como bem cultural desejável” (Marcuschi, 2005, p. 18). Posteriormente, esse processo ganhou o nome de alfabetização, e o letramento passou a considerar as práticas sociais da linguagem (Soares, 2009).

Tudo entre os seres humanos se realiza a partir da linguagem. Porém, a comunicação, enquanto interação social, não depende exclusivamente da capacidade de decodificação do sistema grafocêntrico, haja vista que “a língua é uma atividade sociointerativa, histórica e cognitiva, e não um sistema de regras ou

simples instrumento de informação” (Marcuschi, 2005). As práticas sociais da linguagem preveem processos comunicativos que vão muito além da alfabetização. Uma criança, ao chegar na escola, já se comunica, mesmo não tendo tido contato com a escrita tal como a conhecemos. Há, portanto, nas práticas orais da linguagem, “um grau de permanência que independe da tecnologia da escrita alfabética” (Corrêa, 2001, p. 137). Linguagem é muito mais que isso! Ela possibilita a interação, verbal ou não verbal, entre sujeitos ativos empenhados dialogicamente na produção de sentidos.

Do letramento, no singular, passamos aos letramentos, no plural. Dentre outras razões, o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) contribuiu fortemente para que novos gêneros discursivos surgissem e passassem a configurar uma necessidade de inclusão nas práticas sociais e escolares. Tais gêneros, pertencentes à mídia de massa, à multimídia e à hipermídia eletrônica, tornou as comunicações “multimodais” quando integrou o textual ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental etc., alterando significativamente os modos de construção de significado, chamados de “semiose”, ou seja, o processo de usar signos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Avançando um pouco mais, quando a diversidade de semioses³ na constituição dos textos começou a ser considerada em união com a multiplicidade cultural das populações, passou-se a tratar dos “multiletramentos”. O termo foi fortalecido em 1996 por um grupo formado por colegas de diferentes universidades, chamado *The New London Group* (NLG), que se voltava à discussão de uma pedagogia direcionada a “explicar o que ainda era importante em abordagens tradicionais de leitura e escrita, complementando-as com conhecimento do que é novo e distintivo nos modos como as pessoas constroem significados em ambientes de comunicação contemporâneos” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 19).

Isso posto, relevante se faz a reflexão acerca das práticas atuais de leitura e escrita. Não vivemos mais em uma cultura grafocêntrica que prioriza e valoriza o

³ Neste trabalho, consideraremos a semiótica à luz de Santaella (2003, p. 2), como “a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido”.

alfabeto. O que vemos hoje, em todos os canais de comunicação, é um emaranhado de signos com múltiplas semioses que causam e completam os sentidos. A compreensão de um texto, por vezes, pode requerer conhecimentos amplos que permeiam os cinco sentidos humanos e, ainda, conhecimentos culturais e sociais. A construção dos significados pode reunir modalidades escritas (escrita e leitura), visuais (percepção e imagem), espaciais (localização e posicionamento), táteis (toque e sensação corporal), gestuais (linguagem corporal), sonoras (som e música) e orais (fala e escuta) (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Dessa forma, as tradicionais práticas de letramento, tais como as conhecemos na escola, não são mais suficientes para possibilitar às/aos estudantes a participação nas várias práticas sociais em que a leitura e a escrita são demandadas na atualidade (Rojo, 2009), tornando necessárias novas práticas de multiletramentos que possibilitem a real inserção das/os estudantes na vida social e no mundo do trabalho, ou seja, que possibilitem a sua real emancipação social.

A partir dessa pequena introdução, apresentamos o objeto/tema de estudo desta proposta, parte de uma pesquisa de doutorado em andamento: a retextualização de histórias do gênero conto ao gênero quadrinhos, a partir de uma proposta intercultural que aborda a temática indígena.

Primeiramente, é necessária uma definição do termo “retextualização”. Ele foi utilizado por Neusa Travaglia (1993) em sua tese de doutorado, mas referindo-se à tradução de uma língua para outra. Neste trabalho, fazemos um uso semelhante, porém, fora desse contexto de tradução de línguas. Trata-se da “tradução” de um gênero para outro.

Este artigo objetiva apresentar a proposta ora planejada, que contempla a teoria dos multiletramentos com enfoque intercultural, tratando da educação intercultural indígena. A seguir, apresentaremos os referenciais teóricos envolvidos na pesquisa, bem como os aspectos metodológicos escolhidos para a sua execução.

As teorias envolvidas na pesquisa

Em primeiro lugar, acerca dos estudos decoloniais interculturais, cabe

ressaltar, nas palavras de Brighenti (2015, p. 3), que, “num país multicultural, a interculturalidade deve ser parte do processo educativo”. O pluralismo cultural de nossa sociedade deve ser abordado e considerado nas escolas, uma vez que nossa sociedade brasileira é constituída de uma diversa gama de culturas igualmente importantes e essenciais para o entendimento de quem fomos, quem somos e quem seremos. A extinção do conflito cultural existente no mundo todo exige uma postura inclusiva dos atores envolvidos no sistema escolar, a fim de aprendermos e ensinarmos que todas as culturas merecem ser respeitadas e, para tanto, é necessário conhecê-las.

Dentro dos estudos decoloniais, escolhemos como tema de nossa investigação uma proposta que trata da cultura e importância da população indígena na constituição de nosso país. Durante muitos anos, o indígena foi retratado nas escolas como uma figura estereotipada, alheia à nossa sociedade. Atualmente, percebemos a participação ativa desses povos no corpo social brasileiro, nas instituições públicas de ensino, na vida política, o que justifica a urgente demanda de conhecermos melhor sua cultura de forma profunda e sem estereótipos e generalizações.

No contexto nacional, há alguns anos, os trabalhos e as contribuições de Paulo Freire adiantavam aspectos importantes do que hoje se configura como a perspectiva intercultural na educação, por meio do reconhecimento da relevância da dimensão cultural nos processos de alfabetização de adultos, e superavam uma visão puramente classista, e pelo método dialógico que propunha implementar nos processos educativos (Candau, 2012c).

Somente em 1997, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), houve uma proposta educacional por parte do Ministério da Educação (MEC) que incorporou, entre os temas transversais, o da pluralidade cultural. O documento foi objeto de inúmeras controvérsias e se justificou pela heterogeneidade cultural da população brasileira. “Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Note que eles são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região” (Brasil, 1997).

Dessa forma, vimos iniciar em nosso país, embora ainda de forma bastante tímida, uma conscientização a respeito da importância de se considerar, nos processos educacionais, a pluralidade cultural de nossa população. Iniciaram-se, portanto, as discussões em torno do que Emilia Ferreiro afirma ser o desafio fundamental da Didática: transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica (Ferreiro, 2007 apud Candau, 2012c). Faz-se necessário, portanto, procurar combater as desigualdades e reconhecer e valorizar as diferenças, trazendo-as para o contexto pedagógico.

Em 2003, foi instituída a Lei n.º 10.639, alterando a Lei n.º 9.394, de 1996, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Posteriormente, em 2008, no segundo mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei n.º 11.645 trouxe nova alteração às diretrizes e bases da educação nacional, em que se incluía no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Essa lei representou um grande marco no reconhecimento e valorização das diferentes culturas que formam a população brasileira, dando espaço e voz a povos que foram historicamente calados e invisibilizados, denotando a importância de se trabalhar e valorizar a pluralidade de culturas tão importantes na constituição de nossa sociedade brasileira.

Foi, portanto, em consonância a essa diretriz que nos situamos na execução desta pesquisa, quando propusemos o trabalho com uma temática intercultural: a cultura indígena. O trabalho com a temática intercultural nas escolas coloca estudantes e professoras/es diante da realidade de sujeitos históricos que foram massacrados, mas souberam resistir e lutam até hoje pelas suas identidades, pelo direito de permanecerem sendo quem sempre foram, com seus costumes, seus valores, sua cultura, seu modo de viver aceitos e valorizados.

Quanto aos multiletramentos, hoje tão presentes no ensino formal de línguas, configura-se uma necessidade não só em função da forte exposição a textos multimodais, mas também da possibilidade de se trabalhar a produção desses textos no espaço escolar, tendo em vista que o ser humano está cada vez mais inserido,

cotidiana e profissionalmente, em situações de criações/produções na língua materna que vão muito além da escrita alfabética.

Os gêneros discursivos propostos: por uma linguística crítica

Dentre os diversos gêneros multimodais possíveis de se trabalhar no espaço escolar, optamos pelos quadrinhos. Um gênero popular até pouco tempo desvalorizado, já que as mídias populares eram consideradas cultura de lixo, diferente dos textos literários que eram considerados como pertencentes à alta cultura. Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 144), “na pedagogia do letramento na abordagem didática, a mídia e a cultura populares eram vistas como mero entretenimento, não como material de aprendizagem sério, relacionado ao letramento”. Por isso, “a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos, muitas vezes de forma até violenta, do ambiente escolar” (Vergueiro, 2020, p. 8).

Isso se deve, em parte, à herança positivista, que privilegiava o conhecimento teórico em detrimento do conhecimento prático, quando os linguistas aplicados se apoiavam na linguística teórica ou geral, não havendo uma postura crítica no campo da linguística aplicada no que se referia à relação teoria/prática (Rajagopalan, 2003). O prestígio da teoria, do pensamento abstrato, e o relativo desprestígio da prática advém desse espírito positivista, da crença na neutralidade do educador, a fim de “não perturbar a ordem das coisas que se encontra instalada, ainda que nela possam estar abrigadas severas injustiças e arbitrariedades gritantes” (Rajagopalan, 2003, p. 111).

Ainda hoje, educadores que se arriscam demasiadamente em sobrepor a prática à teoria correm o risco de ser rechaçados do sistema instaurado nas instituições de ensino. Muito relevante e atual se faz a afirmação de Rajagopalan (2003, p. 110):

O professor que se atreve a criar um espaço dentro de sala para que seus alunos possam discutir livremente a própria vida fora da sala de aula e procurar relacionar o que se aprende nos livros à realidade que eles vivem

Entretextos, Londrina, v. 25, n. 1, p. 128-148, 2025.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

no seu dia a dia é visto com desconfiança e tachado de agente provocador ou alguém que confunde a nobre tarefa de educar com a prática nefasta de “fazer cabeças”, de doutrinar.

Porém, sob um olhar crítico, há que se questionar a validade da teorização feita *in vitro*. É o que defende a Linguística Crítica (LC), a qual, segundo Rajagopalan (2003, p. 12), deve ser voltada para questões práticas, sem perder “de vista o fato de que o nosso trabalho tem que ter alguma relevância. Relevância para as nossas vidas, para a sociedade de modo geral”. Não se faz linguística com distanciamento das questões sociais. A partir dessa conscientização foi que nasceu a LC, de que “trabalhar com a linguagem é necessariamente intervir na realidade social da qual ela faz parte. Linguagem é, em outras palavras, uma *prática social*” (Rajagopalan, 2003, p. 126).

“Há claros sinais de que muitos pesquisadores estão se convencendo da consciência social do linguista. Está se formando um amplo consenso em torno do papel social do linguista e de suas responsabilidades perante a sociedade” (Rajagopalan, 2003, p. 48). Daí a necessidade e a responsabilidade desta investigação, uma vez que a escrita multimodal, aqui representada pelo gênero quadrinhos, não pode ser considerada no ambiente escolar somente nos aspectos relacionados à sua recepção. Dada a sua popularidade e suas contribuições possíveis nos processos de multiletramentos, há que se pensar também nos aspectos relacionados à sua produção.

Os quadrinhos, então, felizmente, há alguns anos, ganharam espaço nas escolas e até mesmo nos exames de ingresso ao ensino superior. Carrega uma multiplicidade de semioses que, juntas, são capazes de formar um sentido repleto de interpretações dependentes de diversos tipos de letramentos. A escolha pelo gênero deu-se justamente pela possibilidade de se explorar essas múltiplas semioses na escrita multimodal.

Porém, sabemos que a escrita multimodal não é um hábito das/os nossas/os estudantes, justamente devido ao fato de vivermos em uma sociedade que, historicamente, prioriza e valoriza a cultura grafocêntrica, dentro e fora das escolas. Dessa forma, trabalharemos a primeira produção na escrita alfabética, por meio do

gênero conto, para, então, os textos serem retextualizados para a escrita multimodal, no gênero quadrinhos.

A escolha do gênero conto deu-se devido a alguns fatores, dentre eles pela sua característica da brevidade. Uma vez que, como dito, essa produção será retextualizada, textos muito extensos poderiam dificultar o trabalho. Ainda, há o fato de que o “conto [...] não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos” (Gotlib, 1988, p. 12). Isso significa que o gênero permitirá às/aos estudantes de Ensino Médio a criação de histórias baseadas em aspectos reais ou fantásticos, o que dará asas ao pensamento crítico e criativo.

Teremos, portanto, os dois ‘múltis’ dos multiletramentos na execução desta pesquisa, conforme a pedagogia dos multiletramentos e conforme nos aponta Rojo (2012, p. 13): “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Aspectos metodológicos da pesquisa – a pesquisa-ação

Para a realização deste estudo, propusemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que “[...] aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações” (Minayo, 2002, p. 15). Basicamente, a pesquisa qualitativa lida com fenômenos mais comuns nas ciências sociais. Nesse tipo de pesquisa, têm-se como foco fenômenos sociais que envolvem a realidade humana, as limitações vivenciadas em dado meio, bem como as ações e atitudes dos indivíduos envolvidos no fenômeno.

Para a execução do projeto pedagógico, propomos uma pesquisa-ação. “Falar em processo de pesquisa-ação é falar de um processo que deve produzir transformações de sentido, ressignificações ao que fazemos ou pensamos” (Franco, 2005, p. 500). Conforme Barbier (2002, p. 85), a pesquisa-ação “não é uma nova disciplina em Ciências Sociais, mas uma maneira filosófica de existir e de fazer pesquisa interdisciplinar para um pesquisador implicado”. Sua origem data de 1946, nos trabalhos de Kurt Lewin em um contexto de pós-guerra, numa abordagem de

pesquisa experimental, de campo (Franco, 2005):

Suas atividades com pesquisa-ação foram desenvolvidas quando trabalhava junto ao governo norte-americano. Suas pesquisas iniciais tinham por finalidade a mudança de hábitos alimentares da população e também a mudança de atitudes dos americanos frente aos grupos étnicos minoritários. Pautava-se por um conjunto de valores como: a construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (Franco, 2005, p. 485).

A partir da década de 1980, a pesquisa-ação assume a finalidade da melhoria da prática educativa docente, por meio da incorporação dos fundamentos da teoria crítica de Habermas, filósofo e sociólogo alemão. No Brasil, Franco (2005) afirma que existem pelo menos três tipos de conceituação: a pesquisa-ação colaborativa, quando a busca de transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores; a pesquisa-ação crítica, quando a transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, com vistas à emancipação dos sujeitos; e a pesquisa-ação estratégica, quando a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos.

Situamo-nos entre as duas últimas conceituações: a princípio, a pesquisa-ação pode ser considerada estratégica, uma vez que houve um planejamento prévio da pesquisadora para a execução da pesquisa. Porém, uma vez que o planejamento previu um processo de construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, quando a pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade, é possível notar também traços fortes da pesquisa-ação crítica, a qual “não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-lo” (Franco, 2005, p. 486).

A metodologia da investigação desse tipo de pesquisa se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo, possuindo um caráter formativo e emancipatório, uma vez que, “mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua autoconcepção de sujeitos

históricos” (Franco, 2005, p. 486). Para tanto, o modelo do agir comunicativo é fundamental enquanto ação interativa que nasce do coletivo em uma ação dialógica. Para empreender esse agir comunicativo, o pesquisador passa a participante em uma postura colaborativa. O processo exige uma integração entre

pesquisa, reflexão e ação, retomado continuamente sob forma de *espirais cíclicas*, dando tempo e espaço para que a integração pesquisador-grupo vá se aprofundando [...] e, ainda, por meio de tais espirais, dá-se o tempo e espaço para apreensão cognitiva/emocional das novas situações vividas por todo o grupo (Franco, 2005, p. 493).

É perceptível, portanto, que a pesquisa-ação possui a característica da imprevisibilidade, de modo que não pode ser realizada em tempo curto e com todos os passos previamente planejados. Há uma constante reflexão sobre o processo para delimitação dos passos seguintes. Precisa estar sempre aberta a reconstruções diante desse movimento espiralar, ou seja, reflexão permanente sobre a ação. O objeto de análise não deve ser um produto final, mas o processo.

A pesquisadora atuará de forma ativa, envolvida e implicada com o fenômeno a ser pesquisado, ao invés de contemplá-lo do lado de fora. Nesse sentido, todos os participantes do projeto serão, de certa forma, coautores da pesquisa, uma vez que estarão também envolvidos e implicados com o fenômeno, ou seja, com o processo de formação e aprendizagem. A pesquisa, portanto, será um espaço de formação e autoformação para todos os envolvidos – pesquisadora e estudantes – um espaço de reflexão e formação do conhecimento crítico sem prejuízo do rigor do fazer ciência.

O rigor científico, segundo Barbier (2002), não se baseia somente nas medidas quantificáveis, mas também nas questões em noções qualitativas, a exemplo do rigor dos campos conceituais e teóricos, da implicação dialética do pesquisador e da avaliação permanente da ação em direção aos objetivos.

A pesquisa-ação consistirá então em uma proposta de ensino que visa aos multiletramentos, abrangendo atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque intercultural, ou seja, um projeto pedagógico de educação intercultural voltado à recepção e produção textual, e consequente retextualização, sobre a temática da importância da cultura indígena na construção

de nossa sociedade. Serão trabalhados textos em escrita alfabética e, em seguida, textos em escrita multimodal, com o objetivo de causar nos participantes a percepção da contribuição possível na construção dos sentidos dos textos com as mudanças de semioses. Após, será trabalhada a produção textual no gênero conto, com a criação de personagens e enredo que tratem da temática abordada. Por meio de ferramentas digitais, os contos serão retextualizados em escrita multimodal para o gênero quadrinhos.

A fim de promovermos uma educação intercultural na perspectiva crítica e emancipatória, utilizaremos, na proposta pedagógica, quatro ações propostas por Candau (2012a), com as devidas adaptações à temática abordada: (1) desconstruir; (2) articular; (3) resgatar e (4) promover. A primeira ação objetivará a desconstrução de preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira em relação à cultura indígena. A segunda buscará articular igualdade e diferença, reconhecendo o valor da diversidade cultural aliada à igualdade nos direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros. A terceira ação girará em torno do resgate dos processos de construção da identidade indígena e sua importância para o desenvolvimento da cultura de nosso país. Por fim, a quarta ação buscará promover experiências de interação e diálogo em torno da temática, incluindo todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, a fim de reconstruir a dinâmica educacional.

O planejamento prevê a utilização de 32 aulas de 50 minutos cada, tendo em vista que será necessário trabalhar a recepção e discussão dos textos, o aprofundamento da temática intercultural proposta, as características dos gêneros conto e quadrinhos, e, por fim, a produção dos textos no gênero conto e sua posterior retextualização para a escrita multimodal, no gênero quadrinhos. Para a fase de leitura e análise das produções das/os participantes, será proposto um trabalho conjunto, em sala de aula, antes da leitura e análise individual da pesquisadora.

O lócus escolhido para a execução do projeto é uma escola estadual de educação integral de nove horas de uma cidade do interior do estado de Goiás. Tal escolha justifica-se pela proposta de formação desse modelo educacional, que prevê, dentre outros aspectos, o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas

dimensões – como intelectual, física, emocional, social e cultural –, em uma perspectiva contra-hegemônica, ou seja, buscando intencional e sistematicamente colocar a educação a serviço de forças que lutam para transformar a ordem vigente, visando instaurar uma nova forma de sociedade.

O estado de Goiás iniciou a implantação da educação em tempo integral na rede pública estadual de ensino em 2006, inicialmente nas escolas de Ensino Fundamental. A ampliação do tempo de permanência na escola no Ensino Médio teve início em 2013. Atualmente, há no estado 263 escolas de tempo integral, chamadas de Centro de Ensino em Período Integral (Cepi). A proposta de formação apresenta algumas vantagens, dentre elas as disciplinas optativas (Goiás, 2024), chamadas de eletivas, que são planejadas pelos professores do Cepi e podem abordar diversos temas. As/Os estudantes escolhem, a cada semestre, de acordo com seus interesses. A coleta de dados, ou seja, a execução do projeto, se dará em uma dessas eletivas, alinhada aos referenciais curriculares nacional e estadual, a saber: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular para Goiás – Etapa 51 Ensino Médio (DC-GOEM) e dentro da ementa 6.14 Produção Literária – Ensino Médio, a qual prevê, dentre outras coisas, que as/os estudantes possam se aprofundar em saberes culturais por meio de práticas linguísticas em Língua Portuguesa.

A população de uma pesquisa, segundo Martins e Theóphilo (2009), é o conjunto de indivíduos que apresenta em comum determinadas características selecionadas para o estudo. Já a amostra é um subconjunto da população, na busca pela representação da parte de um todo. A população escolhida foram estudantes do Ensino Médio e, como amostra, teremos estudantes da primeira, da segunda e da terceira séries, uma vez que as eletivas ofertadas em Cepis, direcionadas ao Ensino Médio, permitem a participação de estudantes das três séries. A escolha do nível deu-se pelo fato de serem estudantes mais maduros que os do Ensino Fundamental e devido ao fato de a pesquisadora atuar nesse nível de ensino. Serão 30 participantes, uma vez que esse é o número de matriculados em cada eletiva.

Cabe ressaltar que as/os estudantes que comporão esta pesquisa são menores de 18 anos, exigindo os devidos cuidados éticos. O projeto de pesquisa foi

submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), tendo sido aprovado em 23 de novembro de 2023 sob o parecer n.º 6.528.402.

Detalhamento do projeto pedagógico

A coleta de dados da pesquisa consistirá na execução de um projeto pedagógico de multiletramentos a partir da educação intercultural, por meio da recepção e produção de textos, e consequente retextualização, nos gêneros conto (escrita alfabética) e quadrinhos (escrita multimodal). Como mencionamos anteriormente, o projeto contará com 32 aulas de 50 minutos cada. As escolas de ensino integral possuem, em seu currículo, a oferta de disciplinas eletivas que podem ser consideradas como um caminho de diversificação das experiências escolares, com o objetivo de aprofundar, enriquecer e ampliar os estudos relativos às áreas do conhecimento contempladas na Base Nacional Comum. O projeto, uma pesquisa-ação, será executado no formato de uma dessas disciplinas eletivas, visando, portanto, ao desenvolvimento dos multiletramentos na produção da escrita multimodal, por meio de uma temática intercultural.

O objetivo geral da eletiva será: proporcionar para as/os estudantes do Ensino Médio o desenvolvimento de habilidades na área do conhecimento das linguagens a partir de temática intercultural. Temos quatro objetivos específicos: 1. Pesquisar e trabalhar a recepção de textos de diferentes semioses sobre a cultura indígena; 2. Perceber e discutir as características que diferenciam a leitura de textos em escrita alfabética com a leitura de textos multimodais; 3. Refletir sobre a temática abordada (cultura indígena) e sua importância na constituição de nossa sociedade; 4. Trabalhar a produção textual, sobre a temática abordada, em escrita alfabética (gênero conto) e sua posterior retextualização para a escrita multimodal (gênero quadrinhos), com uso de aplicativo digital.

Feito o convite e recrutadas/os as/os estudantes participantes, todas/os do Ensino Médio, a primeira aula será utilizada para esclarecimento do projeto a ser executado, dos riscos e benefícios envolvidos, esclarecimento de dúvidas e, por fim,

solicitação das assinaturas dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Atendidos todos os requisitos protocolares e devolvidos os termos assinados, as aulas seguintes serão destinadas à execução, de fato, do projeto.

Durante toda a pesquisa, a pesquisadora preencherá um diário de bordo, a fim de facilitar as ações de reflexão e reconstrução dos passos a seguir. Foi feito um planejamento prévio (abaixo), conforme as fases mencionadas, mas, pela própria natureza da pesquisa, será passível de transformações com base no processo.

Fase 1: Desconstruir - desconstrução de preconceitos e discriminações presentes na sociedade brasileira em relação à cultura indígena (07 aulas).

Inicialmente, será proporcionada às/aos estudantes a recepção de textos, em escrita alfabética, que se trata da temática da cultura indígena. Esses textos serão retirados, em sua maioria, do livro "A questão indígena na sala de aula", organização de Aracy Lopes da Silva (1987). Por meio de leitura, rodas de conversa e discussões, trataremos a temática de maneira a quebrar estereótipos e a conhecer melhor a realidade e a importância da cultura indígena.

Ainda na fase de recepção de textos e desconstrução de estereótipos, passaremos à leitura de histórias em quadrinhos sobre a temática em questão. A revista em quadrinhos escolhida foi a obra "Ajuricaba", do artista amazonense Ademar Vieira. Indicada e finalista do Prêmio Jabuti 2021, na categoria Histórias em Quadrinhos, a história trata da ocupação europeia na Amazônia e o avanço do colonialismo português, marcado pelo genocídio de centenas de povos nativos. Mesmo mostrando uma reviravolta com o surgimento de um grande líder, a história retrata com clareza a realidade vivida e sofrida pelos povos indígenas em terras brasileiras em face da colonização europeia.

As HQs "Ajuricaba" foram adquiridas pela pesquisadora, em mesmo número de participantes, para que cada um/a possa levar para casa para que seja feita a leitura e apreciação de forma cuidadosa. O recurso foi proveniente da bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo sido a despesa prevista no orçamento submetido ao CEP/UFCAT.

A mudança de gênero na recepção dos textos objetivará causar nas/os

participantes a percepção da contribuição possível na construção dos sentidos dos textos com as mudanças de semioses. Em seguida, trataremos da constituição e características do gênero quadrinhos, em detalhes. Abordaremos a importância de sermos não só receptores, mas também produtores desse gênero e de outros gêneros multimodais.

Fase 2: Articular - articular igualdade e diferença, reconhecendo o valor da diversidade cultural aliada à igualdade nos direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros (2 aulas).

Nesta fase do projeto, será levantada a discussão acerca da luta das/os indígenas pelos direitos enquanto cidadãs/ãos brasileiras/os, paralela à luta para permanecerem sendo indígenas. Para essa discussão, será utilizado como apoio referencial o artigo intitulado “A questão da cidadania sob o olhar dos indígenas na Terra Indígena Cobra Grande, Santarém/PA”, dos autores Messias Furtado da Silva, Renato Eugênio da Silva Diniz e Joelma Cristina Parente Monteiro de Alencar, publicado em 2021 pela revista Educação e Pesquisa (Silva; Diniz; Alencar, 2021). O momento, além de levar maior conhecimento acerca da temática, poderá suscitar maiores reflexões nas/os estudantes, a fim de enriquecer o repertório sociocultural para a produção escrita que será trabalhada em seguida.

Fase 3: Resgatar - resgate dos processos de construção da identidade indígena e sua importância para o desenvolvimento da cultura de nosso país (8 aulas).

Nesta fase, as/os participantes iniciarão as produções em escrita alfabética. Para tanto, será trabalhado o gênero “conto”, sendo esclarecidas sua constituição e suas características. Será solicitado às/aos estudantes que escrevam um conto que resgate os processos de construção da identidade indígena, baseado em fatos reais ou ficção. Deverão criar um enredo e personagens que tratem especificamente da cultura indígena, com a quebra dos estereótipos, e que busquem elucidar a importância dela para o desenvolvimento da cultura de nosso país.

A primeira etapa de leitura e retomada dos textos será feita de forma colaborativa, em duplas. Esse trabalho poderá permitir uma primeira reescrita das produções no gênero conto, antes da entrega definitiva à professora-pesquisadora.

A devolutiva dos textos às/aos estudantes irá sugerir, quando necessário, mais uma reescrita, com base no *feedback* apresentado.

Importante salientar que não serão apontados somente aspectos negativos na retomada, pois apontar pontos positivos é de grande importância para trabalhar a motivação das/os estudantes.

Fase 4: Promover - promover experiências de interação e diálogo em torno da temática, incluindo todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, a fim de reconstruir a dinâmica educacional (14 aulas).

A fase 4 buscará um diálogo entre a turma que elucide os aspectos abordados na primeira produção, buscando apontar as/os personagens e enredos criados com suas peculiaridades e retomar a importância da cultura indígena em nossa sociedade brasileira. Por fim, será apresentado às/aos participantes da pesquisa o aplicativo Pixton⁴, uma ferramenta destinada à sala de aula, para criação de quadrinhos, que permite o desenvolvimento de habilidades de escrita multimodal de forma criativa. O aplicativo possui versão gratuita e versão paga, e, para o trabalho em questão, será necessário contratar uma versão mais completa, para que as produções multimodais possam ter a qualidade esperada pela pesquisadora. A despesa, também registrada no orçamento do projeto de pesquisa submetido ao CEP/UFCAT, será custeada com fundos da bolsa de estudos da Capes. Será criada, portanto, uma sala de aula no aplicativo Pixton, e a pesquisadora terá acesso a todas as produções, o que permitirá o acompanhamento, auxílio, reflexões e posterior retomada, individualmente, nos aspectos linguísticos e/ou relativos ao gênero, que poderão necessitar de algum aprimoramento.

A escola lócus da pesquisa conta com laboratório móvel, que possibilita que cada estudante utilize um *chromebook* com acesso à internet. Será solicitado, portanto, que as/os estudantes retextualizem seus contos para o gênero quadrinhos, criando as/os personagens, estabelecendo diálogos entre elas/es, respeitando os enredos criados na primeira produção, em escrita alfabética.

Dado o compromisso ético de não identificação das/os participantes da pesquisa, cada um/a escolherá um codinome. Finalizadas as produções, a

⁴ Disponível em: <https://www.pixton.com/welcome>. Acesso em: 20 ago. 2023.

pesquisadora as reunirá em um documento único, identificadas somente com os codinomes das/os autoras/es, e providenciará a impressão e encadernação de uma via que será exposta na escola lócus da pesquisa, para apreciação de toda a comunidade escolar. Posteriormente, as produções serão reunidas em um *e-book*.

Finalizada a coleta de dados, a pesquisadora passará à análise dos dados, com vistas ao processo formativo, e não somente ao produto final, ocasião em que nova publicação será realizada, em continuidade a este artigo.

Considerações finais

Esta proposta pedagógica, recorte da pesquisa de doutorado em andamento, prevê o trabalho de escrita e posterior retextualização, contemplando a escrita alfabética e a escrita multimodal, dentro da teoria dos multiletramentos e do que prevê a Linguística Crítica. A proposta, de caráter intercultural, pretende suscitar a conscientização e reflexão sobre a importância da cultura indígena na constituição de nossa sociedade brasileira, bem como as verdades e inverdades expostas ao longo dos anos, principalmente nos livros didáticos, sobre os povos indígenas, aspectos pertencentes unicamente à ótica do colonizador. Entendemos a necessidade de dar ao outro lado, aos povos indígenas, o direito de ser ouvido, reconhecido, excluindo do cenário escolar a visão unilateral da história.

Há, de fato, uma relação intrínseca entre educação e cultura. Não há como se pensar em um processo educacional "desculturalizado", alheio a traços culturais das/os participantes do processo (Candau, 2012a). Há que se pensar em processos pedagógicos que não eliminem e nem neguem o "outro", mas que o reconheçam como personagem de nossa história, como sujeito ativo de nossa constituição, nossos valores, nossa formação identitária.

A proposta está, portanto, envolta às necessidades dos multiletramentos, pedagogia que considera a pluralização do termo "letramento", reconhecendo a necessidade de se trabalhar o ensino de leitura e escrita além da comunicação alfabética, incorporando as comunicações multimodais e considerando a diversidade social e diferenças multiculturais. Ela preocupa-se com uma formação que possibilite

aos aprendizes a sua real inserção na sociedade, como cidadãos e trabalhadores ativamente participativos, autoconfiantes, formação que oportunize mobilidade social e sucesso na escola e fora dela.

Referências

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Editora Plano, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRIGHENTI, C. A. Decolonialidade, ensino e povos indígenas: uma reflexão sobre a Lei nº 11.645. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. *Anais eletrônicos* [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-9. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1461007755_ARQUIVO_Artigo_X_XVIII_SNH.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática crítica intercultural*: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012b, p. 81-106.

CANDAU, V. M. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática Crítica Intercultural*: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012c, p. 107-138.

CANDAU, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática crítica intercultural*: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012a, p. 19-54.

CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 135-166.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Como funciona a escola de tempo integrada da rede estadual de Goiás?. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/escolas-de-tempo-integral/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Trad. Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, G. de A.; THÉOPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, A. L. (org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, M. F. Da; DINIZ, R. E. da S.; ALENCAR, J. C. P. M. A questão da cidadania sob o olhar dos indígenas na Terra Indígena Cobra Grande, Santarém/PA. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, p. 1019, 2021.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TRAGA à tona o contador de histórias que existe em cada um. *Pixton*, [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://www.pixton.com/welcome>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TRAVAGLIA, N. G. *Tradução numa perspectiva textual*. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000740184>. Acesso em: 19 mar. 2024.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

ANDRADE, E. L. M; DIAS, A. V. M.
Multiletramentos na escola: uma proposta intercultural

VIEIRA, A. *Ajuricaba*. 2. ed. Manaus: Black Eye Estúdio, 2022.

Recebido em: 09 ago. 2024.
Aprovado em: 28 out. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Thália Mafra Diogo dos Santos
Revisora de língua inglesa: Thália Mafra Diogo dos Santos
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

Entretextos, Londrina, v. 25, n. 1, p. 128-148, 2025.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)